Nº478

A SCENA MUDA

1$

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA

: : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : :

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO...	50$000	6 MEZES...	26$000	UM ANNO...	66$000	6 MEZES...	34$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO...	70$000	6 MEZES...	36$000	UM ANNO...	97$000	6 MEZES...	49$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$200; ATRAZADO, 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios,

: : : entremeada de gravuras e de texto : : :

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO

POMADA
Reny
Contra:
Sardas,
Espinhas,
Cravos,
Rugas e
Manchas
da Pelle.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 478 — 10.º DO 10.º ANNO

22 de Maio de 1930

Novidades na tela — (Miss Jean Arthur, da *Paramount*. 5
Mulher domada — (Mary Pickford, Douglas Fairbanks, Clyde Cook e Dorothy Jordan). 6
A Moda em Hollywood. 8
O passado de uma mulher — (Belle Bennett, Joe E. Brown e Alma Bennett.). 11
O Bem Amado — (Ramon Novarro e Dorothy Jordan.). 16
O filho dos Deuses — (Richard Barthelmess e Constance Bennett.). 20
Orphãos do Divorcio — (Mary Brian, Lillian Tashman, Huntley Gordon, Kay Francis, Sena Owen e Phillippe de Lacy) 23
O rato azul — (Jenny Jugo e Harry Halm.). . 26
Tudo pelo Jazz — (Ted Lewis, Anna Pennington, Alice Day, Lawrence Grant, Julia Swayne Gordon e Purnell B. Pratt.). 28
Os que vivem no écran — (Armida, nova "estrella ruidosa" da *First National*.). 14
Joan Crawford e Robert Moutgomery, da *Metro-Goldwyn-Mayer*. 15
Alma Bennett, da *Tiffany Stahl*. 18
Miss Margueritte de La Motte, (Mrs. John Bowers) da *Universal*. 22

PROGRAMMA MATTARAZZO

ESCALADA NOCTURNA

Producção da
" WARNER-BROS "

Protagonistas: MAY MAC AVOY e RALPH GRAVES

Breve no Cine ELDORADO

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA
:: :: :: E A MAIS PERFEITA :: :: ::

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone: Directoria, 3 — 5005 — Redacção e Administração, 3 — 5003

RIO DE JANEIRO, 22 DE MAIO DE 1930 || **N. 478 — 10.º DO 10.º ANNO**

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno.....	48$000
½ »	25$000

REGISTRADO

Um anno.....	68$000
½ »	35$000
Num. avulso..	1$000
» atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno.....	64$000
½ »	33$000

REGISTRADO

Um anno.....	94$000
½ »	48$000

NOVIDADES NA TELA

Decididamente os aristocratas estão "pesados", em Hollywood! Os aristocratas de verdade e os "piratas"!

O famoso "principe Romanoff" — que, com o tempo confessou ser norte-americano e demasiadamente plebeu — foi expulso de Hollywood de maneira vergonhosa. "Lady" Diana Bathhurst — que, segundo parece, tinha muito mais de cavalheiro (de industria) do que de "lady" — foi dar com os costados no carcere. O "Dr". Luiz Ferdinand — principe da Prussia — foi declarado pretendente de Lily Damita, pelo mero facto de haver atirado fóra alguns milhares de dollars, em companhia da "estrella" franceza. O marquez de La Falaise viu-se forçado a acceitar um modesto emprego na Europa, emprego arranjado pelo banqueiro e productor Kennedy, que tambem é commanditario da "marqueza" Gloria. Innumeros principes, duques, marquezes, condes e barões tiveram que conformar-se com desempenhar simples papeis de "extras" ou de "varredores" de studio... Agora chegou a vez do "principe" Manoel Sotres, que está mettido no carcere de Los Angeles, onde aguarda paciente e amargamente, algum ser mais generoso e influente do que os membros de sua "nobre" familia, que lhe offereça algumas centenas de dollars para sahir dos Estados Unidos.

✦

A "United Artists" resolveu que, na edição sonora de "Smilin Through", em cuja versão silenciosa tanto brilhou a grande Norma Talmadge, o principal papel seja entregue a Joan Bennett, que terá George Fitzmaurice por director-ensaiador.

Miss JEAN ARTHUR, da "Paramount"

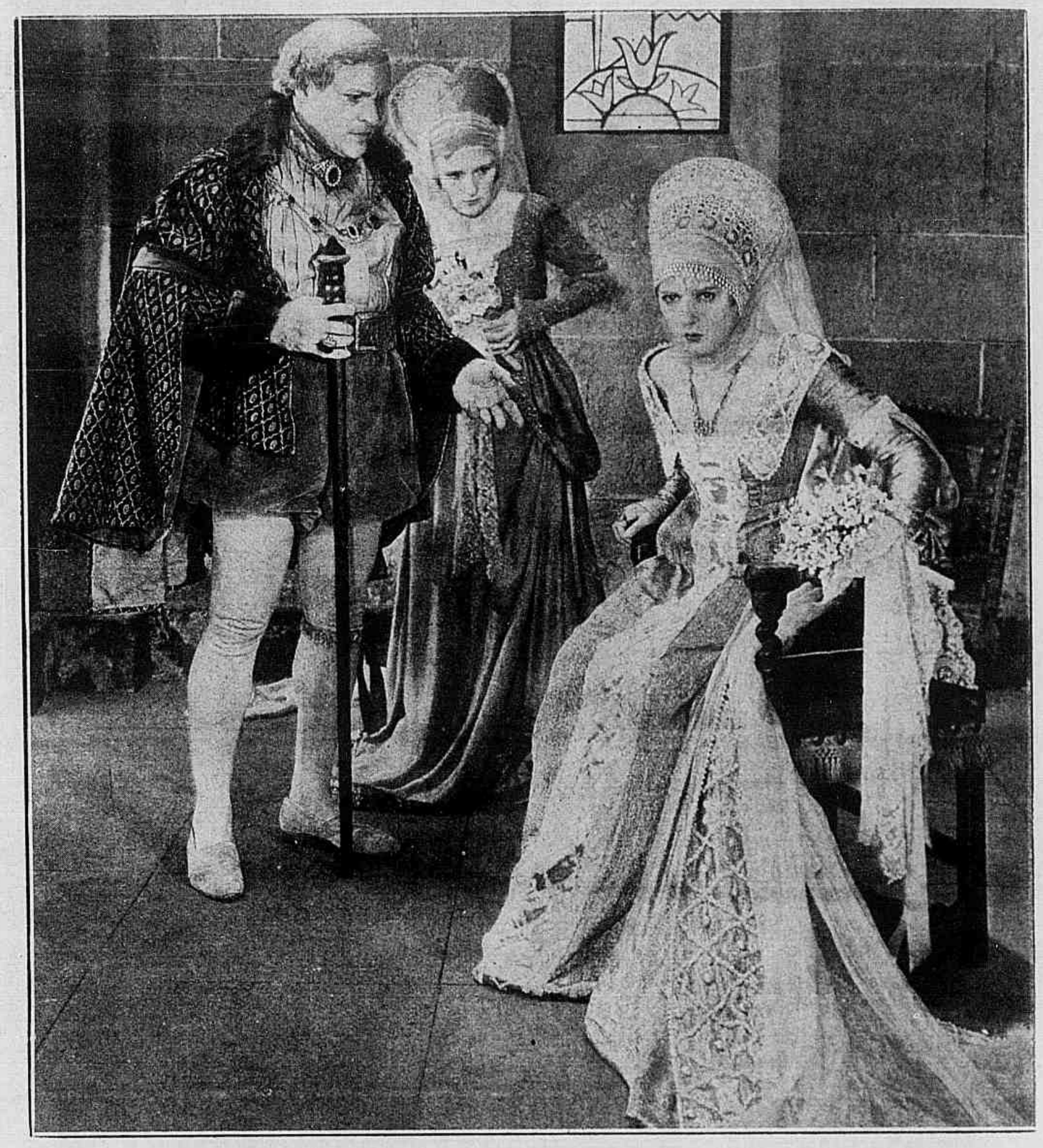
Este numero consta de 36 paginas.

A mulher domada

Film da *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Katherine — MARY PICKFORD
Petruchio — DOUGLAS FAIRBANKS
Baptista — *Edwin Maxwell*
Gremio — *Joseph Cawthorn*
Grumio — CLYDE COOK
Hortensio — *Geoffrey Wardwell*
Bianca — DOROTHY JORDAN



O genio irritadiço de Katherine era o maior desgosto do Sr. Baptista e sua filha mais moça.

O "Signor" Baptista era, em Padua, conhecido por sua immensa fortuna e pelo grande infortunio de ter uma filha como Katherine.

Jovem de vinte annos, possuidora de uma belleza radiante, seria ella a mais encantadora mulher da Italia, se não tivesse o temperamento violento de gata bravia, que nada respeitava, nem mesmo a veneranda autoridade paterna.

Bianca, sua irmã mais moça, tambem formosa, tinha no opulento Hortensio apaixonado pretendente. Mas seu pai, que via no casamento de Katherine um verdadeiro problema, ameaçando a tranquillidade de sua velhice, resolveu não dar o consentimento para o matrimonio de Bianca, emquanto sua filha mais velha não encontrasse, tambem, um esposo. O jovem par, conhecendo perfeitamente o genio de Katherine, sente-se desolado, certo de que nenhum homem se afoitará jamais a tel-a por esposa.

E os dias se passam tristemente para elles, até que uma bella tarde chega á casa de Hortensio o cavalleiro Petruchio, descendente de velha e aristocratica familia de Verona, sem grandes posses, mas tendo a compensar a falta de dinheiro, um temperamento folgazão e desmedida coragem. Petruchio, encontrando seu amigo de infancia tão acabrunhado, apressa-se a indagar as razões d'aquella tristeza, para elle

A' primeira violencia de Katherine, elle respondeu com outra maior.

tão pouco comprehensivel. Hortensio relata-lhe a situação difficil em que o collocára o velho Baptista, a difficuldade quasi insuperavel de encontrar um marido para Katherine, um homem capaz de enfrental-a, não obstante sua extraordinaria belleza e sua magnifica fortuna.

— Pois meu caro — respondelhe em tom jovial, Petruchio — aqui tem você um marido de encommenda para essa encantadora felina. Deixei Verona, com o coração sedento de aventuras, tangido por essa força estranha, que durante seculos, sustentou, nas lutas guerreiras, meus antepassados. Melhor não poderia encontrar! Uma mulher linda, brava e além de tudo, com um bom dôte!..."

Animado por essas disposições de seu amigo, Hortensio prepara os planos para sua almejada conquista. O velho Gremio encarregar-se-ha das apresentações; e para que o noivo ancioso possa vêr, quanto antes, sua adorada Bianca, Petruchio suggere que elle se disfarce em professor de musica de Katherine.

Assim combinado, no dia seguinte, poem-se os trez a caminho do solar do rico "Signor" Baptista. Gremio é um velho amigo da familia e Petruchio não poderia, portanto, arranjar melhor introductor.

Mal haviam sido feitas as apresentações e eis que a porta dos aposentos de Katherine abre-se, como que impulsionada por um furacão e o pobre Hortensio despenca pela escada abaixo, tendo enterrado até o pescoço o bandolim com que pretendera fazer-se passar por professor de musica. O aspecto lamentavel do

Petruchio ia jantando sem lhe deixar um pedaço.

O casamento realizou-se com um contraste espantoso entre o luxo da assistencia e a miseria do vestuario do noivo.

A MODA EM HOLLYWOOD

Anita Page: pyjama para boudoir, de setim branco, bordado a preto, vermelho e prata.

Rachel Torres: pyjama para praia, de seda estampada, verde branco e preto.

Helen Johnson: pyjama para boudoir, crepe de seda, cinza, bluza e barra da calça, de fantasia, casaco amplo, longo e forrado de branco. (*Metro Goldwyn Mayer*).

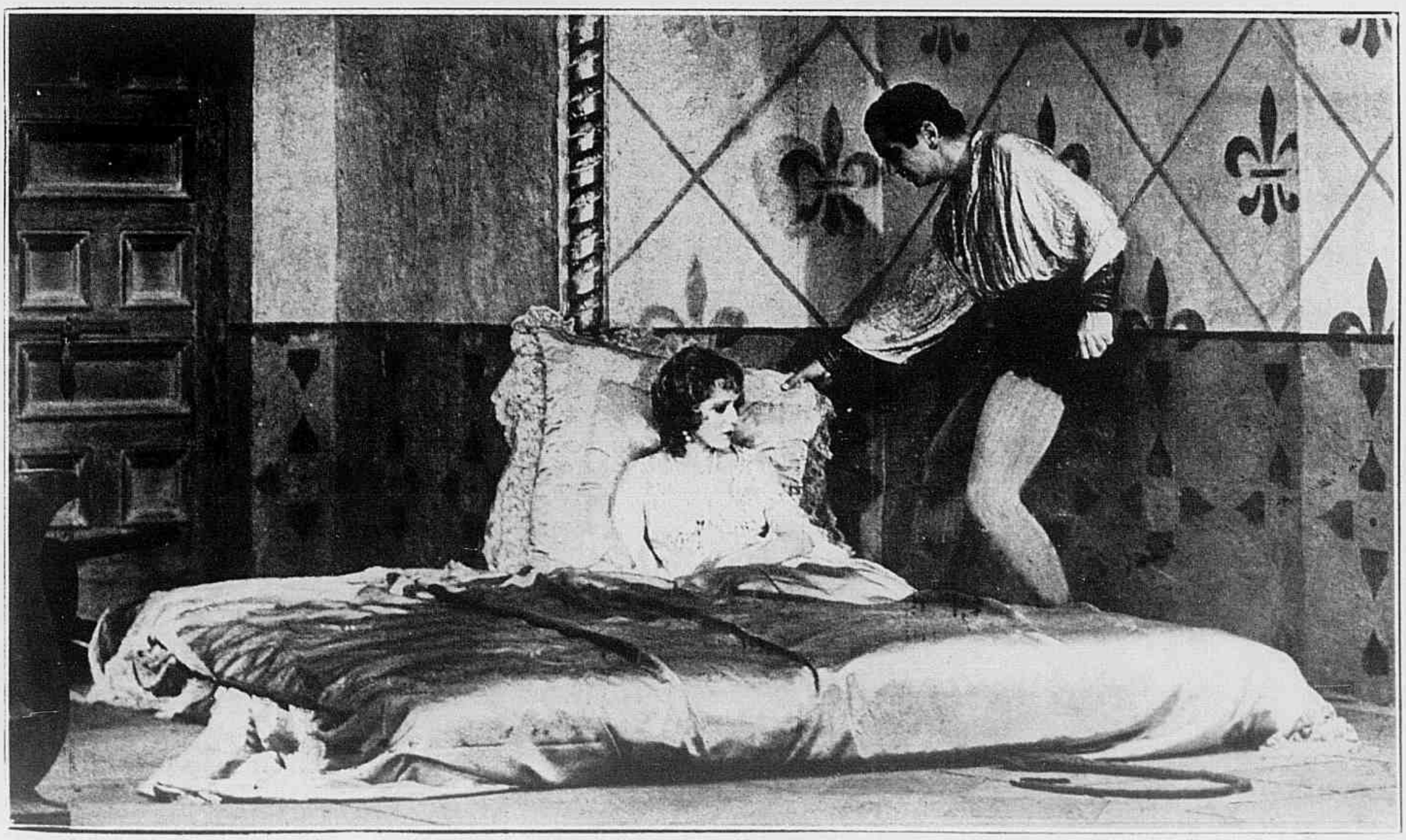
amigo não atemoriza ao bravo Petruchio; ao contrario.

Na primeira entrevista com a futura esposa, apezar de todo seu furor habitual, Petruchio consegue ganhar algum terreno, fazendo-lhe sentir que neste mundo havia um homem capaz de enfrental-a com vantagem. Katherine, comquanto revoltada, não deixa de sentir, no intimo, uma certa attracção por aquelle cavalleiro, dono de uma vontade de ferro.

No domingo seguinte, Petruchio trata de marcar o dia do casamento. Katherine declara-lhe que antes d'isso tal-o-ha enforcar. Petruchio regressa a Verona e apezar de tudo o que Katherine lhe dissera, esta consente nos preparativos do enxoval.

Passam-se semanas e, afinal, eis chegado o dia das bodas. Toda a cidade de Padua está empolgada pelo grande acontecimento social. Nunca se vira um casamento preparado com tão requintada pompa. Na colossal nave da cathedral comprimia-se uma multidão

Agora ha entre elles accordo perfeito



Para começar, o marido leva Kate para dormir no chão, logo a primeira noite

elegante. Junto do altar, onde tremeluziam centenas de velas, estava Katherine, com sua riquissima toilette de noiva, cercada por toda sua familia. Já o ministro de Deus subira os degráus do altar, mas o noivo ainda não chegára e nenhuma noticia havia d'elle.

Um "zum-zum" de impaciencia ia crescendo, a medida que os minutos passavam, emquanto a bravia Katherine, que jurára enforcar o noivo antes do casamento, mal disfarçava sua intima anciedade.

Afinal, ouve-se fóra o espoucar dos foguetes e as ovações do povo, agglomerado no atrio. Era elle que chegava. Mas, ás primeiras palmas, segue-se um "oh" de decepção e espanto.

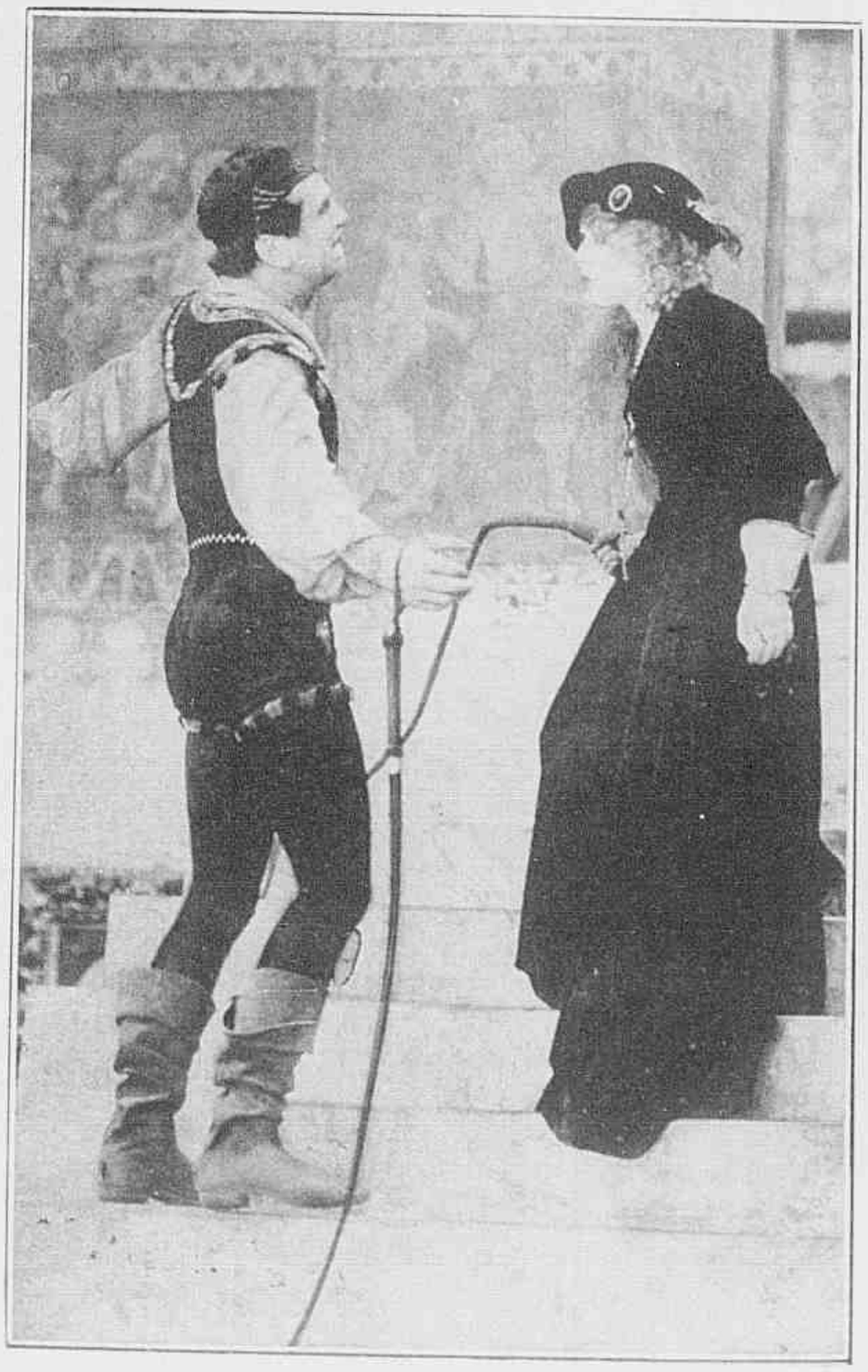
Ao envez de luzido cavalleiro, com sua rutilante armadura, surge Petruchio no mais estapafurdio dos trajes, parecendo antes um mendigo do que o filho de nobre familia. O constrangimento de Katherine e dos parentes é enorme, mas já não é possivel recuar. A cerimonia começa, assim, num contraste estranho entre o aspecto miseravel de Petruchio e a pompa luxuosa da assistencia.

Terminado o longo ritual, dirigem-se noivos e convivas para o palacio de S. Baptista, onde os mais famosos cozinheiros de Padua haviam preparado para o grande festim, as creações requintadas de sua arte culinaria. Quando todos, no ante-gozo d'aquellas iguarias, se distribuiam pelas mezas, Petruchio declara a intenção formal de se retirar immediatamente, na companhia de sua legitima mulher. O desapontamento é geral; mas, apezar dos protestos vehementes de Katherine, tomando-a nos braços, sem mais delongas, Petrucchio

(Continúa na pagina 50)

O amor transformára-a e agora ella era a mais doce das esposas

Petruchio ficou estupefacto ao vel-a com um sorriso tão doce



Nesse dia ella ainda o enfrentou violentamente

O passado de uma mulher

PROGRAMMA SERRADOR C.B.C.

Film da *Titanus-Stabil* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary Reynolds — BELLE BENNETT
Sam Young — JOE E. BROWN
Lola, dactylographa — ALMA BENNETT
A criada — *Joan Standing*
A novelleira — *Billie Bennett*

Havia já dez annos que Mary Reynolds e Sam Young eram noivos.

Sam não se casava por não ter recursos para isso e não tinha dinheiro por não trabalhar; ou, por outra, elle escrevia contos e romances mas seus escriptos ainda não tinham sido acceitos por editor algum.

Mas um dia chegou em que elle teve afinal a noticia feliz — um editor acceitára um trabalho seu e, o que é mais, comprava os direitos de sua obra!

Nada menos de vinte mil dollares! E, dando um beijo na noiva, sahiu elle a correr, a procura de uma agencia de dactylographia afim de dictar sua obra.

Cahiu porem nas mãos de uma dactylographa que, ao saber do que se tratava e que alli estava

A perigosa creatura já não escondia o desprezo que tinha por elle.

— A felicidade era, agora, completa!

uma mina a explorar, começou por envaidecel-o, chorando até emquanto dactylographava uma pagina sentimental. E, ao terminar o trabalho, já tarde, Sam foi ceiar com ella...

Entretanto Mary esperava-o em casa e não esperava só, pois convidára todas as pessôas amigas. Uma surpreza para Sam, em homenagem ao seu triumpho e uma surpreza para os amigos, pois ella ia lhes annunciar seu proximo casamento.

Mas o tempo se foi passando sem que Sam apparecesse, pelo que tiveram de comer o jantar sem o homenageado; e foi só quando terminou o agape, que Mary viu voltar uma das suas convidadas, contando o que vira: — Sam e uma "pequena" bo-

(Cont. na pag. 31).

— Elle alli estava para a impedir de se casar com outro.

Sam despediu-se com ternura até da criada.

— Pois bem, acceito... Serei sua esposa — disse Mary.

Foi ao se encaminhar para o salão, ao som da Marcha Nupcial, que ella o viu chegar.

A perfida dactylographa tudo fez para seduzil-o.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Maria Alba no papel de esposa

Maria Alba (antes Casajuana) não parece aborrecida com a não renovação de seu contracto pela *Fox*. Está, ao contrario, alegre e satisfeita, por que em dous annos, que tem de estadia em Hollywood, creou fama que lhe serve para ganhar a vida com relativa facilidade.

Frequentemente é chamada por este ou aquelle studio para desempenhar papeis em que seu sotaque estrangeiro não fique *off-side*. Outras vezes confiam-lhe papeis em que seja necessario fallar qualquer cousa em hespanhol. Porem o mais curioso é que precisam de seus serviços mais para films fallados em inglez do que em hespanhol.

Mas, apezar da experiencia artistica, que adquiriu durante sua longa permanencia em Hollywood, Maria Alba não sabe ainda fingir convenientemente, como é necessario a uma pessôa que queira ganhar a vida interpretando personagens diversos. Recentemente ainda, vimol-a em um dos studios onde fôra chamada para ser submettida a uma prova. Maria, diante da "camera", tinha que representar com o gesto as successivas emoções de uma esposa a quem alguem ia inteirando de uma serie de desventuras occorridas a seu marido imaginario.

Um "director-ensaiador" era quem, com voz tragica, relatava tão crueis noticias:

— Seu marido foi encarcerado injustamente!

Maria fez todo o possivel para compungir-se, porem o mais que conseguiu, foi dar ao rosto um ar sinho de quem se esforça para não... rir!

— Vai ser julgado pelo Tribunal, dentro de meia hora!

Maria fez outro esforço vão para afugentar de seu rosto todo indicio de bom humor.

— Foi condemado á morte! gritou, quasi gemendo, o ensaiador.

Maria torceu as mãos desageitadamente.

— Vai ser executado!

Maria Alba fez outro esforço. Quiz fingir um estremecimento de seu corpo precioso; porem o resultado foi uma tentadora ondulação de suas já naturalmente onduladas formas, o que convenceu o ensaiador de que a esculptural e morena catalã poderia ser uma "bayadera" descomunal, mas nunca uma tragica.

Em seguida foi submettida á mesma prova outra jovem e como possuia uma longa experiencia dos palcos, simulou tão perfeitamente a dôr que lhe causavam taes noticias, que conseguiu até chorar (sem cebolla), ganhando o papel, com prejuizo de Maria.

Porem esta, que está acostumada a receber papeis com grande antecipação, para leval-os bem estudados na hora da representação, não tem ainda pratica para improvisar ansiedade, susto, dôr, etc...

— Nenhum homem se casará com você depois de vêr a frieza e indifferença com que ouve as attribulações de seu marido! — disse-lhe o director, depois do ensaio.

— Que quer? — respondeu a infeliz Maria com os olhos razos de lagrymas (agora!) — Como sabia que tudo aquillo era mentira... Sentia mais vontade de rir do que de chorar.

— De modo que... se fosse verdade, ficaria triste? — perguntou um reporter, presente ao ensaio.

— Oh! Seria até capaz de soffrer um desmaio.

Já vêem os leitores, que Maria Alba não é assim tão másinha e que qualquer homem, casando-se com ella, terá, nessa linda hespanhola, uma esposa apaixonada e dedicada.

Armida, nova "estrella" "ruidosa" da *First - National*.

Joan Crawford e Robert Montgomery, da "Metro-Goldwyn-Mayer".

O BEM-AMADO

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Armando — RAMON NOVARRO
Leonie — DOROTHY JORDAN
Louise — *Marion Harris*
Degrignon — *John Miljan*
Napoleão — *William Humphrey*
Groom — *George Davis*
Gaston — *Clifford Bruce*

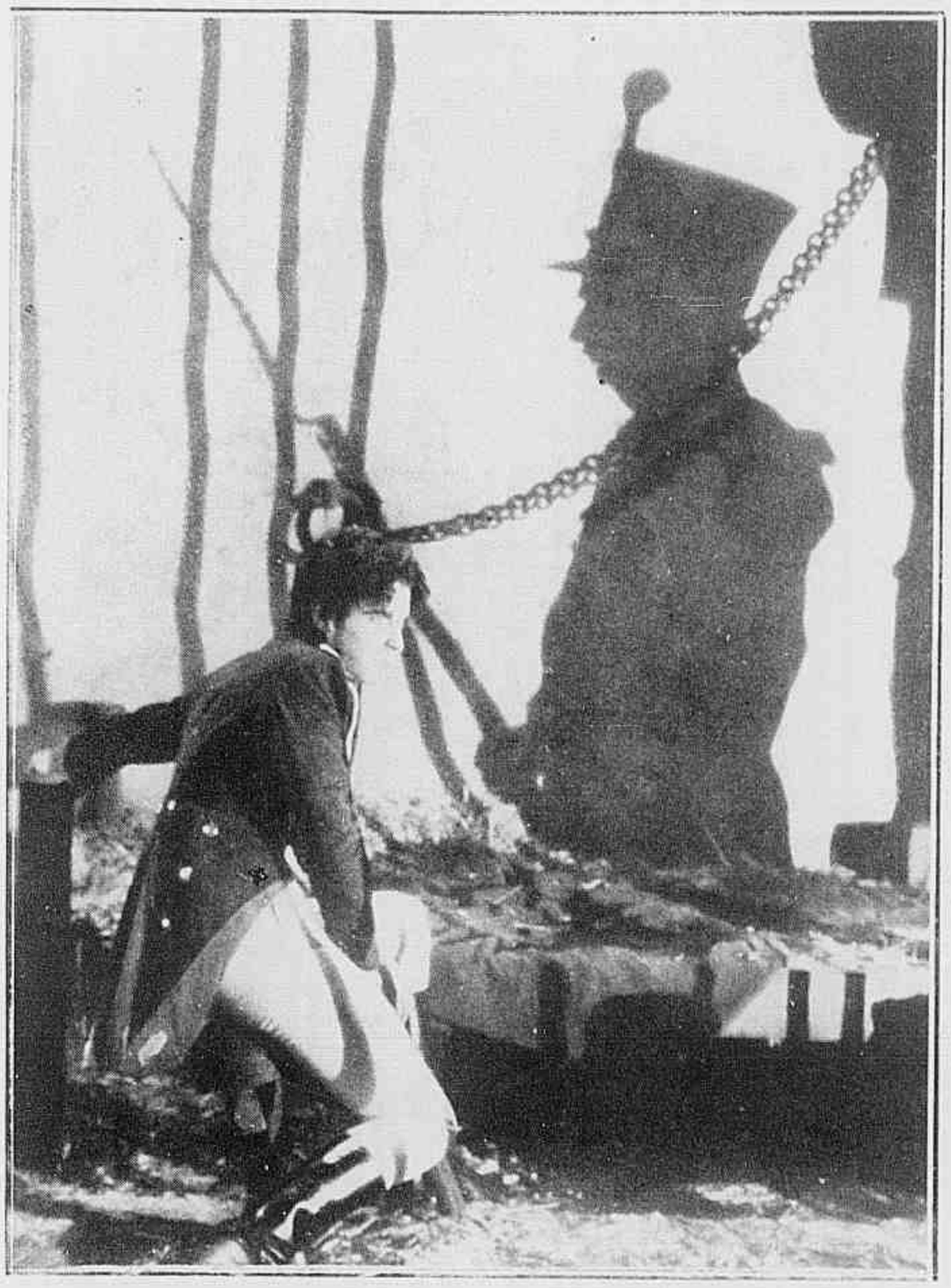
Dentro dos altissimos muros, que circumdavam a austera prisão de Brieane, no districto de Midi, ouviam-se os rufos de varios tambores, annunciando mais um fuzilamento.

Aos camponezes que, curiosos, collavam os ouvidos ás ferreas portas da prisão, chegavam os ruidos que denunciavam a consummação de mais uma d'aquellas execuções que entristeciam tão profundamente aquella epocha da historia de França.

Diariamente tombavam em Brienne, victimas de uma justiça iniquia, rapazes dedicados á causa de Napoleão.

Era um d'esses, o homem que defrontava, naquelle momento, varios soldados de armas em punho.

Desde que Napoleão fôra exilado para a ilha de Elba, os Bonapartistas eram victimas de atrozes perseguições. O simples facto de varios proselytos de Napoleão usarem o classico uniforme azul, branco e ouro, era motivo bastante para que fossem condemnados como trahidores.



Preso e condemnado á morte.

Iam agora fuzilar o bravo Roger Darrot, que affrontava as armas dos executores com serenidade espantosa, só não podendo resistir á colera, que lhe causam as palavras declamadas emphaticamente por Lucien de Grignon, commissario do Rei para o districto de Midi:

Roger Darrot é condemnado por conspirar para a volta do Corso exilado, o usurpador Napoleão Bonaparte, e é condemnado á morte por ordem de Sua Magestade Luiz XVIII, rei de França."

A' consulta que um official lhe fez, sobre o seu ultimo desejo, Darrot, respondeu, altivamente:

"Nenhum. Viva o Imperador!"

No mesmo instante dispararam as armas e o corpo de Darrot tombou. Roger Darrot morrera como um bravo.

E num gesto mecanico como quem se sente feliz por ter cumprido um dever, de Grignon exclamou, ainda com emphase:

"Assim morrem os trahidores a Sua Majestade Luiz XVIII, rei de França"

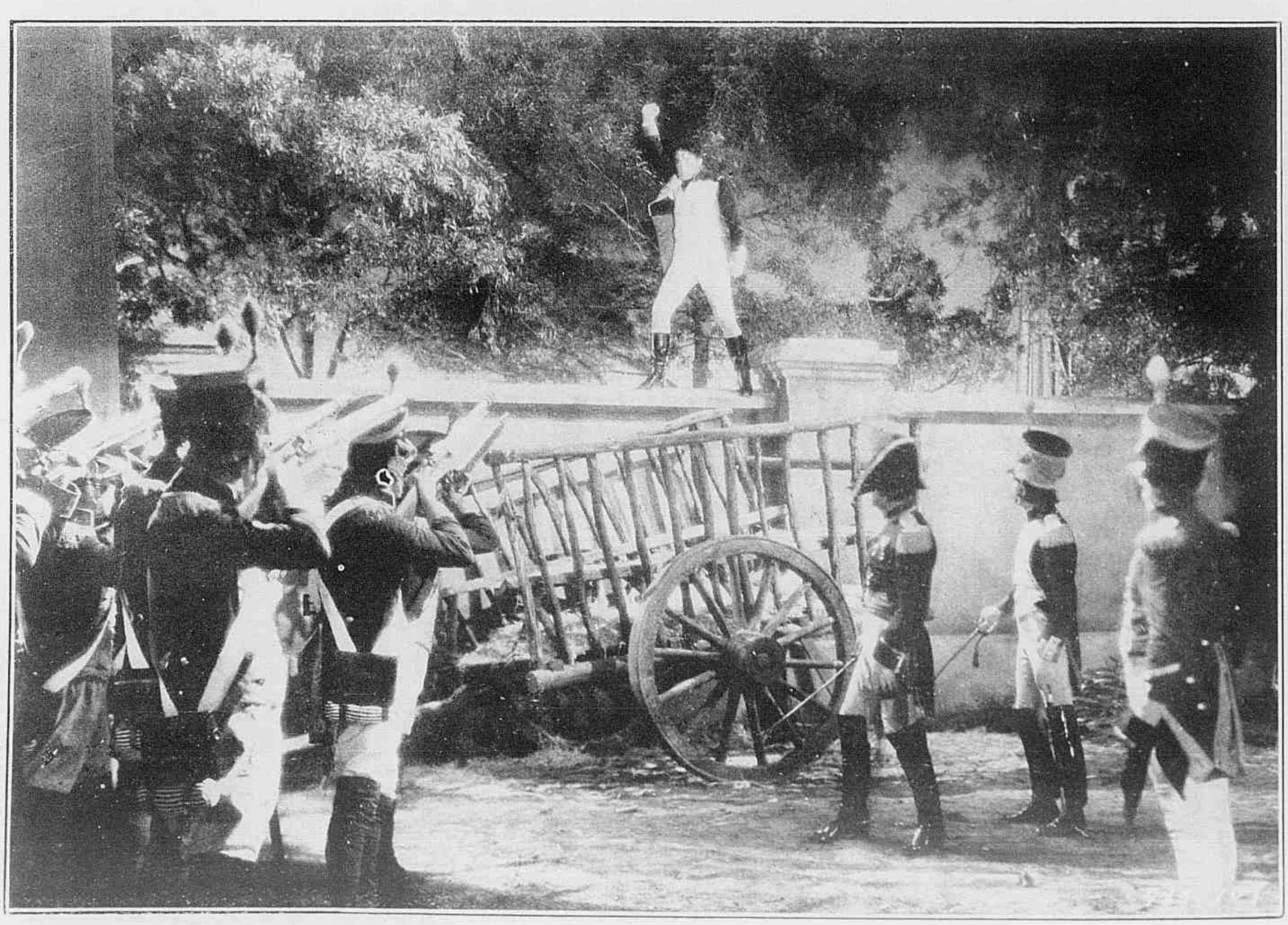
E olhando para dous soldados incumbidos dos fuzilamentos, exclamou:

"Que venha o seguinte!"

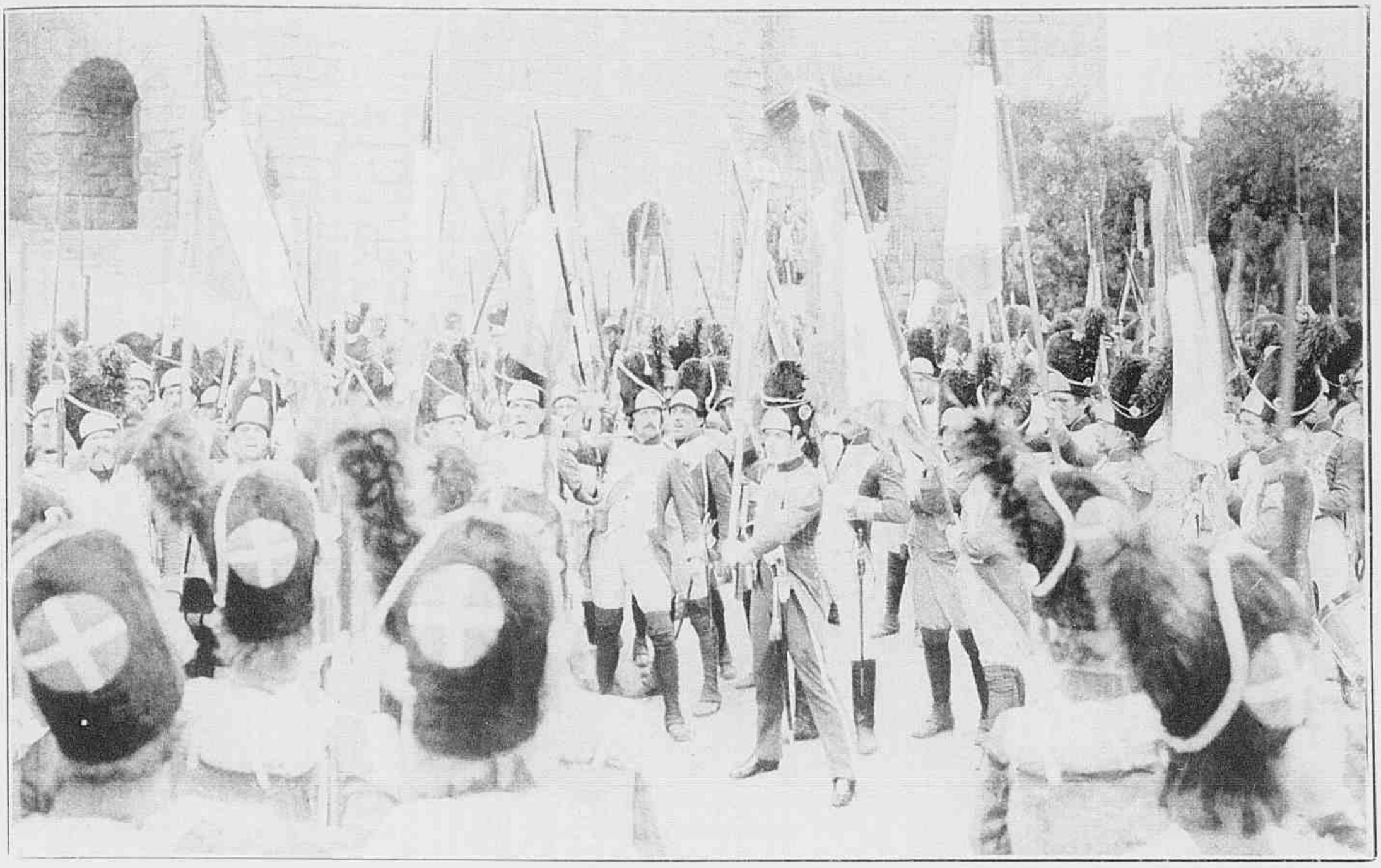
Um dos soldados bradou:

"Armando de Treville!"

O nome passou de bocca em bocca, pelos corredores da prisão, até alcançar uma cella, onde estavam aprisionados os conspiradores da famosa Velha Guarda. A um canto, cabisbaixo, está Armando de Treville, cujo ultimo



Num salto de rara agilidade, Armando saltou para cima do muro



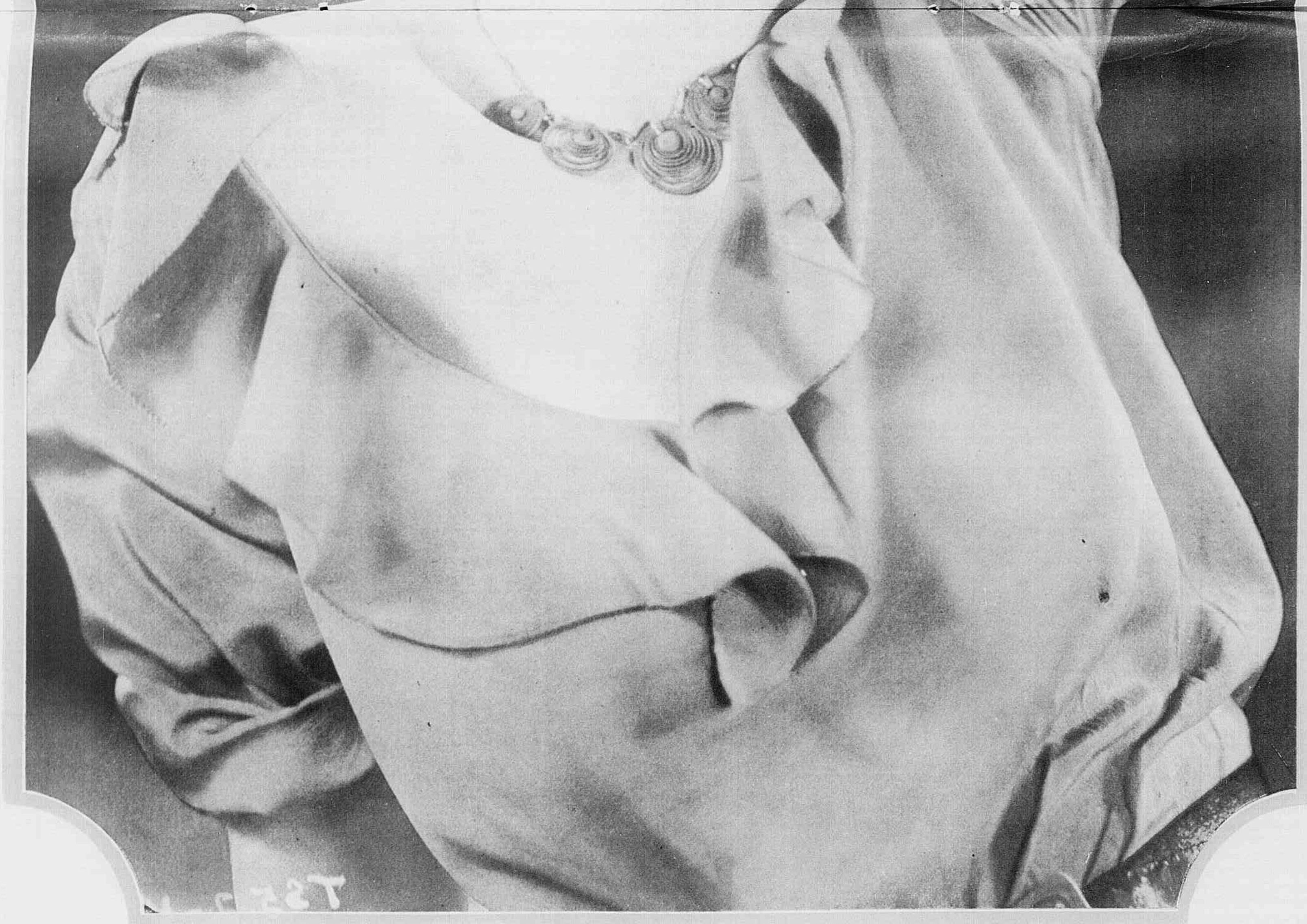
No dia da despedida do imperador á Velha Guarda, Armando de Treville empunhou a bandeira de seu regimento.

gracejo fôra pintar uma caricatura do rei Luiz XVIII numa das paredes da prisão, juntando-lhe uma phrase muito inconveniente para os zelosos partidarios do rei. Quando o nome de Treville echoou na prisão, voltaram-se para elle os olhos de seus companheiros, tomados de piedade. Elle era tão moço para morrer! Armando de Treville era um bravo gascão, e desde os primeiros dias do enthusiasmo patriotico por Napoleão, fôra um dos seus mais dedicados servidores. No dia em que o imperador se despediu dos bravos soldados da Velha Guarda, em Fontainebleau, Armando guardára a bandeira de seu regimento para que o immortal Corso a beijasse antes de sua partida para a ilha de Elba.

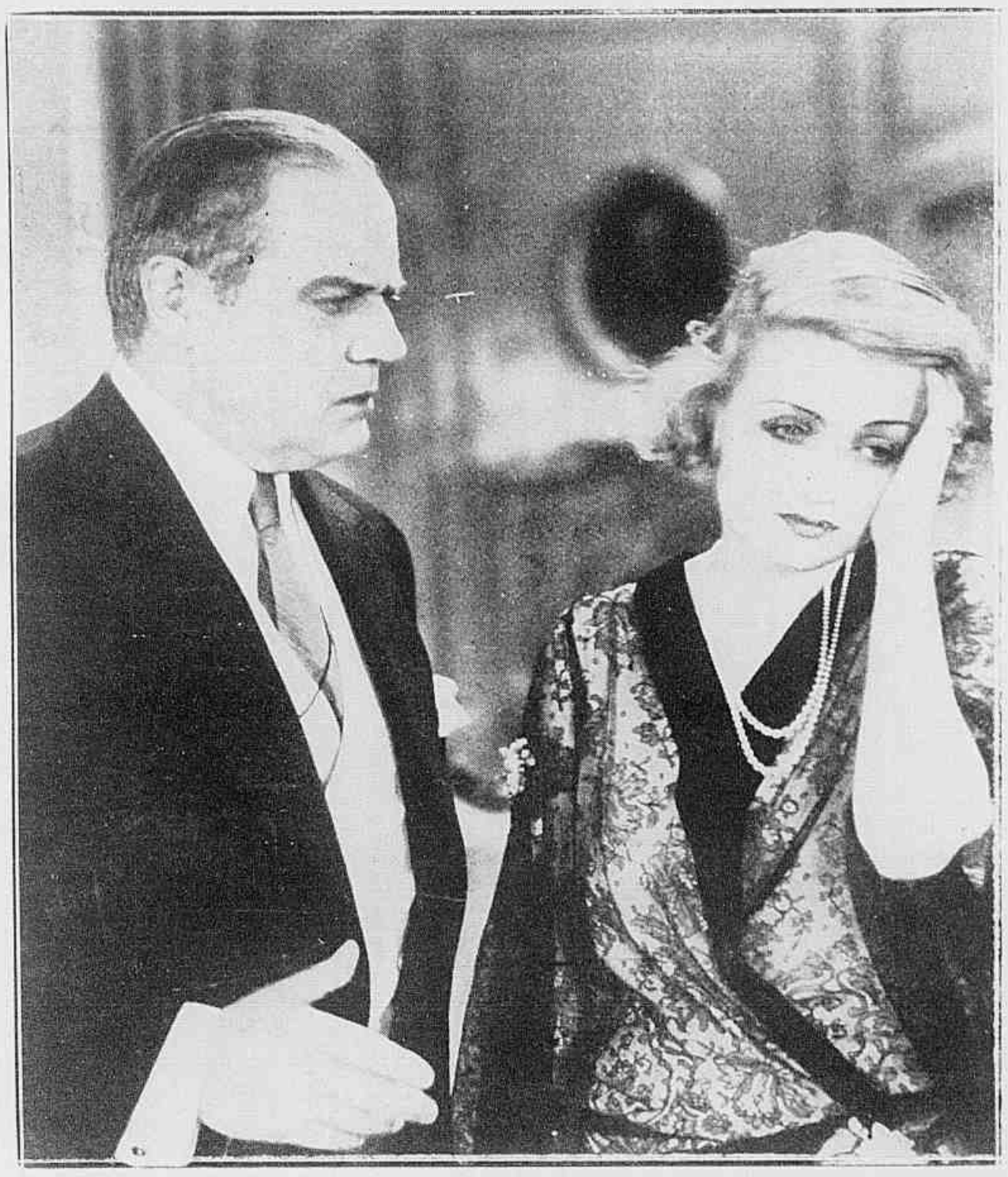
— "Porque estás triste, de Tre-

(Continúa na pag. 34)

Affrontando com serenidade os soldados incumbidos de fuzilal-o.



ALMA BENNETT, da "Tiffany Stahl".



— Que remorso, meu pai — dizia Allana

— Serias capaz de casar-te com um homem de edúcação differente da tua? — perguntou-lhe Sam

O Filho dos Deuses

Film da *First National* tendo como protagonistas *Richard Barthelmess* e *Constance Bennett*.

Sam Lee era um jovem de educação aprimorada, que cursava uma das mais afamadas academias dos Estados Unidos. Filho de um Chinez muitas vezes millionario, elle, forrado dos melhores sentimentos procurava sempre suavisar as dôres alheias, fazendo o bem indifferentemente, a uns e outros, chegando mesmo a ter consciencia de que, por conta da sua generosidade, era algumas vezes explorado. Tudo entretanto elle acceitava e tudo admittia sorrindo; o que, porem, repellia com energia, sempre, era pretenderem amesquinhal-o, invocando sua raça de Chinez, que era exactamente o que mais o orgulhava!...

O ultimo aborrecimento d'essa natureza, que teve, ao findar o curso na academia, levou-o a pedir a seu pai que o deixasse partir para a Europa, fugindo d'aquella gente, que não o comprehendia bem, afim de demandar outras terras e outras gentes, na esperança de melhor viver e ser comprehendido...

Depois de uma longa excursão pelo norte da Europa, Sam Lee deteve-se em Nice, encantado pelas bellezas e seducções do recanto maravilhoso. E para completar esse encanto appareceu.

Continúa na pag. 31

Ao lado — Sam não podia mais resistir á vertigem d'aquella paixão.

1 — Seu tio deu-lhe todas as explicações.
2 — Doce reconciliação.
3 — Sam distribuía sua fortuna em dadivas generosas.

Miss *Margueritte de La Motte* (*Mrs. John Bowers*), da "Universal".

Orphãos do divorcio

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Judith Wheather — MARY BRIAN
Martin Boyne — *Frederic March*
Joyce Wheater — LILLIAN TASHMAN
Cliff Wheater — HUNTLEY GORDON
Zinnia La Cross — KAY FRANCIS
Lord Wrench — *William Austin*
Rose Sellars — SEENA OWEN
Terry — PHILIPPE DE LACY
Blanca — *Anita Louise*
Zinny — *Mitzi Green*
Bunny — *Billy Seay*
Beechy — *Ruby Parsley*
Chipy — *Donald Smith*

Febril e animada, a praia do Lido, cheia de banhistas de todas as classes, de millionarios que alli veraneiam, espelha aos raios de um lindo sol.

Reclinado em sua cadeira de alto espaldar, embebido em divagações e sonhos acordados, está um rapaz norte-americano, Martin Boyne, que, em viagem para Cortina, onde o espera sua noiva, resolvera ficar alguns dias no frequentado balneario, para se distrahir um pouco.

Martin alonga o olhar para o horizonte, vendo passar á distancia os yachts dos ricaços yankees, que vão expandir ao sol europeu a ostentação dourada dos seus milhões. E, assim, passam e repassam em sua mente os pensamentos mais variados, emquanto seu olhar perdido no além, esquadrinha os espaços inundados de sol, sem um ponto certo onde se fixar.

Esses barcos veleiros, que vão e veem, impellidos pela briza, bem se poderiam comparar a sua pro-

— Não ha remedio — disse Joyce — Vamos nos divorciar outra vez

Aquelle telephonema desanimára Judith por completo

Judith ouvia com profundo desgosto aquellas invectivas.

1— Judith sentia-se feliz...
2— Rivnes em presença.
3— Mãis de familia improvisada.

Martin tentava em vão intervir naquelle debate.

pria existencia, uma existencia tambem sem rumo certo — umas vezes aqui, outras vezes alli, viajando sempre. Desde que sahira da Universidade de Havard, onde fizéra sem grande brilho o curso de engenheiro, elle passára a Europa e agora, já senhor de alguma fortuna, veiu á Italia, afim de contrahir casamento com Rose Sellars, essa divorciada, que, mesmo de longe, o attrahe.

E tão descuidado está elle, que nem observa numa roda de creanças, que brincam sobre a areia. Mas, subitamente, uma bola de borracha, atirada por Terry, o maior dos garotos, atira-lhe o chapéu ao solo. Esse incidente, tão insignificante, tem mysteriosa significação nessa historia, por que é elle que põe Martin em situação de vir a conhecer Judith, a irmã mais velha das

— Não; não parta — disse Martin. — Eu tomarei conta de sua "familia" ·

creanças, que formavam aquelle grupo.

A moça, vendo o que seu irmão fizéra, acerca-se do desconhecido para lhe pedir desculpas. Sendo ella tão bonita, Martin até intimamente se felicitou pelo bolaço intempestivo, que lhe levára o chapéu. Judith, tendo entabolado animada palestra com o rapaz, insinua-lhe com um sorriso:

— Supponho que o senhor estava mesmo para comprar um chapéu novo... Compre-o e mande a conta a meu pai — o Sr. Cliff Wheater — alli no hotel...

(Continúa na pagina 32)

A gananciosa divorciada simulava profunda tristeza.

— Eu não posso abandonar meus irmãos — disse a pobre moça.

O RATO AZUL

Film da *Ufa* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tanchon Ravassol, cognominado "O Rato Azul" — JENNY JUGO
Cesar Robin — HARRY HALM
Clarisse, sua noiva — *Brita Appelgreen*
Mosquitier, seu pai — *Julius Falkenstein*
Lebodier, presidente de uma firma commercial — *Albert Paulig.*
Rigault, secretario do Sr. Lebodier — *Willy Forst*
A Sra. Lebodier — *Hermine Sterler*
A Sra. Rigault — *Rina Marsa*
E. A. Mathieu, leiloeiro — *Max Ehlich*
O criado do escriptorio — *Ernst Behmer*

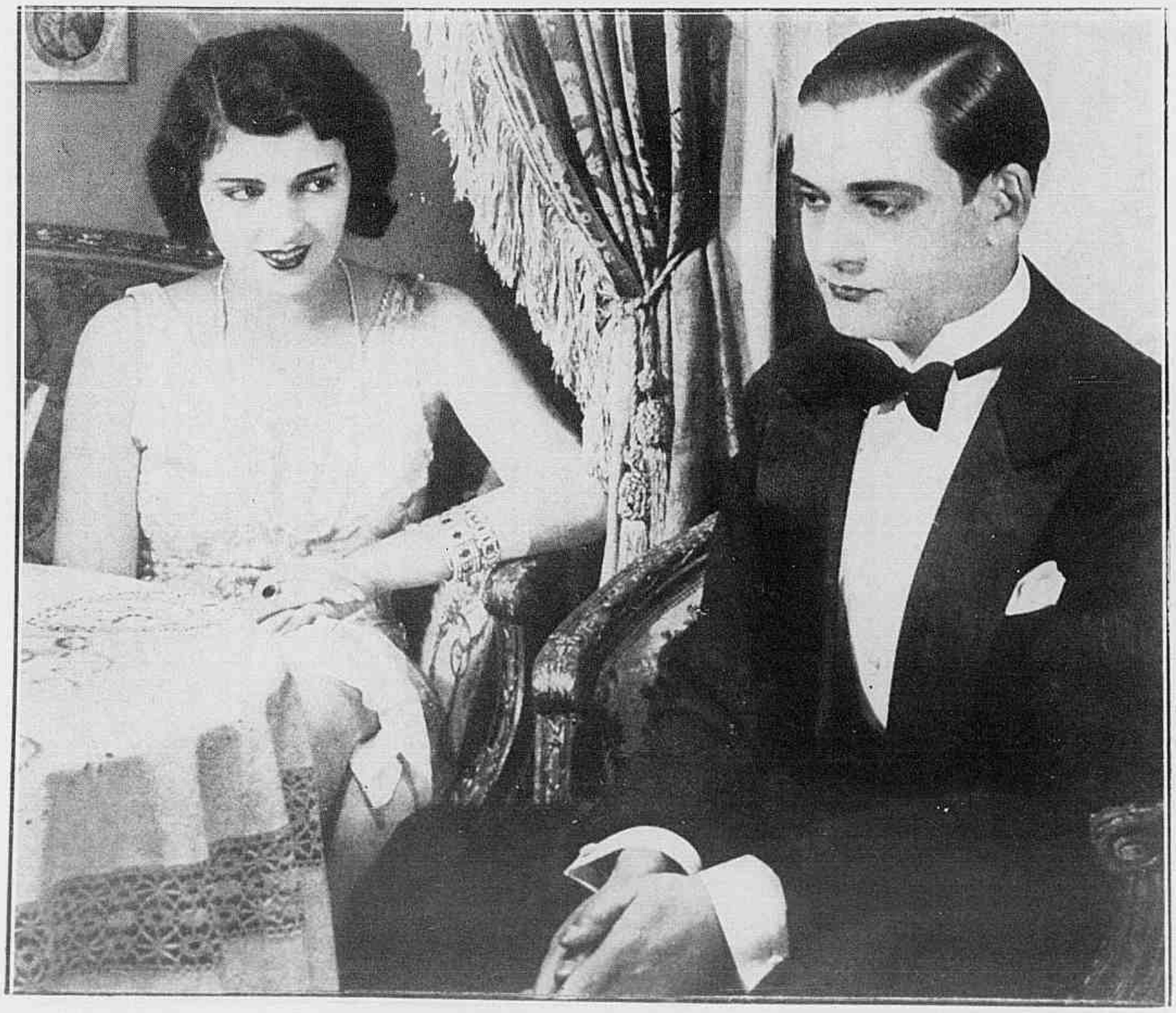
Tanchon Ravassol, proprietaria do bar "O Rato azul", bem conhecida nas rodas bohemias, é salva por Cesar Robin de uma situação bem extranha. Porem, muito mais extranha ainda, é a forma como ella se mostra agradecida ao seu salvador.

Cesar trabalha numa firma cujo presidente, o Sr. Lebodier, é conhecido como patrão, que trata seus empregados conforme a sympathia, que lhe dispensam as respectivas esposas.

Neste caso está Rigault, orgulhoso esposo de uma bella mulher e que tira grande proveito contra Cesar, que dispõe sómente de uma noiva. Justamente agora, a firma tem de nomear um director e os unicos candidatos são Cesar e Rigault.

Nesta altura, entra em acção energicamente a pequena Tanchon, que, visivelmente, gosta bastante de seu salvador.

O sr. Mosquitier começava a tomar umas liberdades exageradas



Ao lado: Tanchon estava resolvida a manifestar sua gratidão ao elegante Cesar.

Consegue que Cesar a apresente ao patrão como sua esposa. Ora, o Sr. Lebodier está resolvido a confirmar, por escripto, a nomeação de Rigault para o logar de director, a pedido insistente da ambiciosa esposa d'esse empregado. Mas a amabilidade de Tanchon vence.

Lebodier fica tão encantado com a garôta, que não se importa mais com a solicitude de Mme. Rigault.

A esperança de Cesar de ser nomeado director crescia dia a dia e este facto se teria realizado, se não fosse um acontecimento inesperado, que estragou todas as suas combinações e causou muitos mal entendidos.

Assim foi que, emquanto Tanchon visitava o presidente Lebodier para conseguir a promoção de seu supposto marido, este recebia inesperadamente no escriptorio, a visita de sua noiva Clarisse e de Mosquitier, seu futuro sogro.

Apparece tambem a Sra. Lebodier, que fôra avisada de nova infidelidade do esposo, pela Sra. Rigault, zangada, por nada ter conseguido de Lebodier.

Em consequencia d'isso resulta uma situação bem difficil.

Lebodier pensa que Tanchon é a Sra. Robin; Clarisse toma Tanchon como a Sra. do presidente Lebodier e este, por sua

— Nunca pensei que o senhor tivesse uma esposa tão... sympathica.

vez, julga que Clarisse é "O Rato Azul".

Mosquitier, muito animado por ter feito conhecimento com Tanchon, mostra attitudes levianas e a Sra. Lebodier, ignorando por completo aquella situação, tornou maior aquelle mal entendido, com a exigencia de querer tudo em pratos limpos.

A confusão alcança um ponto culminante quando todos se encontram na residencia de Tanchon.

A necessidade, porem, de ficar esclarecida a situação, obriga os presentes a confessarem a verdade.

E assim terminou este delicioso enredo, com o casamento de Tanchon e Cesar.

Rivaes em presença, medindo forças... de olhar.

TUDO PELO JAZZ

Film da *First National* tendo como protagonistas *Ted Lecio, Anna Pennington, Alice Day, Lawrence Grant, Julia Swayne Gordon* e *Purnell B. Pratt*.

✦

Já a bordo, horas antes do navio atracar, Ted, jovem immigrante austriaco e seu pai soffreram o primeiro revez: Ted tocava ao violino — naquelle violino presente do Imperador — uma aria melodiosa, quando as notas descompassadas do Jazz invadiram o ambiente. E, dominados, sob a fascinação electrisante, todos aquelles que o escutavam, voltaram-lhe as costas, para melhor ouvir o jazz...

✦

Dias de amargura, de lagrymas e de desespero. Desillusões, promessas. E todos os dias aquella mesma palavra repetida por todas as boccas prolongando uma ameaça eterna: Não... Mas um dia Ted encaminhou seus passos para uma agencia theatral de nomeada, cujo director era tido como homem de bom coração. Desabafou todo o seu martyrio e pediu-lhe protecção. O homem, endurecido no *métier* de se debruçar sobre tantas almas paradoxaes, apiedou-se d'elle e deu-lhe mais do que um emprego, mais do que uma mão cheia de dinheiro: um conselho.

Procurando afazer-se no rythmo do Jazz.

— Largue esse violino, rapaz. Largue-o e aprenda saxophone, o instrumento da epocha. Pegue num saxophone que você triumphará!

Aquelle conselho que era sómente uma advertencia pareceu-lhe uma affronta.

Ted revoltou-se, mas a consciencia gritou mais alto do que a alma do artista humilhado. E certo de que seu violino lhe era inutil e certo ainda que a miseria se avisinhava de sua casa, já tão pobre, correu a uma casa de musica e ahi trocou seu instrumento querido pelo maldito saxophone que era, afinal, a felicidade!

✦

Em pouco tempo Ted aprendeu a tocar o novo instrumento, estudando nos bancos dos jardins, nas zonas despovoadas da cidade, nos logares onde não estivesse arriscado a encontrar pessôas conhecidas.

Foi andando em busca de logares desertos que elle encon-

Agora todos o cercavam como um triumphador

Aquella que primeiro se admira parecia triste com sua victoria

Um accidente fatal a quem não tem pratica de andar numa corda de mentira

trou um dia uma companheira de viagem, a linda Abigail, que se promptificou a ajudal-o com toda sua bôa vontade. Mas para ir conciliando as necessidades da vida com o caracter de seu pai, Ted se obrigava a cuidados extremos, chegando a mentir-lhe, dizendo que em breve estrearia na orchestra symphonica do mais importante theatro da grande capital. De facto elle só enganou seu pai quanto ao nome do theatro, porque nessa mesma noite estreava como regente de... jazz, de um cabaret hungaro afamadissimo.

Sacrificando as economias de quasi um anno, os velhinhos correram ao theatro para assistir ao exito de seu filho. Mal o panno subiu elles verificaram que Ted lhes mentira e deixavam a *fortinha* onde se haviam installado, voltando para casa, indignados. Passando pelo *cabaret* hungaro a velhinha convidou seu marido para matarem um pouco as saudades da terra distante, ouvindo aquella deliciosa musica, que lhes era tão familiar... E entraram para colherem a mais forte, a mais desoladora das surprezas! Ted, em pleno delirio do jazz, de cartola na cabeça, em passos desengonçados, regendo uma orchestra infernal! Cheio de colera, sentindo-se ferido no que mais presava, vendo desmoronar os castellos dourados da sua mais doce illusão, o pai foi ao encontro do filho, amaldiçoando-o e exigindo-lhe não mais lhe apparecesse!...

empreza rio veiu interromper aquelle idyllio

*

Ante o dilemma que o destino lhe impunha, Ted não vacillou: entre abandonar o jazz e sem elle viver na miseria com os velhos queridos e abraçal-o para enriquecer — preferia ficar com a musica que por attração inexplicavel agora o fascinava. E de facto o jazz dirigido por Ted tinha qualquer cousa de extraordinario, era differente dos outros, porque deixava transparecer um profundo sentimento! Eis porque, de etapa em etapa, elle attingiu, em tão breve tempo, os galarins da popularidade e da fortuna sendo sua orchestra disputada em todos os cantos do paiz.

Mas se de um lado a sorte lhe sorria, de outro o inundava de dissabores, porque seu pai, longe de se compenetrar da situação, cada vez mais a abominava e repellia. E sua ogerisa pela musica moderna era tanta que o levou ao extremo de abandonar a propria esposa, só porque soube que ella fôra assistir um ensaio do filho! Seu desapparecimento veiu ainda mais encher de angustias a alma de Ted. Em vão elle e a velhinha carinhosa o procuraram. E embalde Helena, uma amiguinha de infancia de Ted, que se celebrisára como bailarina, o procurara tambem.

*

Ted era agora a figura indispensavel em qualquer espectaculo de maior importancia, pelo prestigio da sua arte original.

Naquelle festival em beneficio dos pobres sem *Papá Noel* elle brilhava, quando Helena descobriu num servente que varria, pacientemente o pateo do theatro, o velho desapparecido.

Sem demora, offegante, com a maior alegria e emoção, Helena chamou Ted e approximou-o do pai, fazendo-os se reconciliarem.

O velho, num contentamento indescriptivel, envolvendo o filho na ternura das palavras mais sentidas, disse-lhe que lhe apreciava a arte e que nella ninguem o sobrepujava, razão pela qual tinha orgulho de ser seu pai! E com o velho, que voltou, o amor da companheira de viagem que nunca o desampar ra e os carinhos da mãisinha querida — Ted conheceu a felicidade...

Mulher domada

(Continuação da pag. 10)

monta a cavallo e põe-se a caminho para seu castello.

A jornada é grande e tormentosa, chegando elles, debaixo de um verdadeiro diluvio, a Verona.

Agora, em sua residencia, Petruchio mostra-se violento e despotico, tratando os creados com dura rispidez.

Katherine, que pela primeira vez, se sente longe da casa paterna, em meio estranho, começa a perder o bravio atrevimento, que tanto a celebrisára. Habilmente, como por esquecimento, Petruchio deixa-a com as vestes molhadas e sem jantar, emquanto elle, já agora envergando os ricos trajes de moço nobre, ceia lautamente. A cada gesto brusco seu para com os famulos, Katherine sente-se mais humilde e dominada.

Ao fim da ceia, Petruchio, como se apercebendo, emfim, das vestes enxarcadas de sua mulher, convida-a a trocal-as.

Quando, minutos depois, Katherine regressa, sem ser presentida, ouve Petruchio que, rindo a bom rir, conta a seu mastim favorito, o exito do seu extraordinario processo para domar mulheres.

Comprehendendo o artificio do seu marido, Katherine altera violentamente com elle, acabando por teril-o na cabeça. Esse gesto excessivo faz com que o amôr já impetuoso em seu coração domine definitivamente seu impetos de mulher bravia.

Sem mais resistir, ella, transmudada pelo amor, lança-se nos braços fortes de Petruchio, na alegria de seu amor victorioso, que, cobre-a de arrebatados carinhos.

Yola d'Avril, a quem o cinema sonoro veiu tirar do olvido, foi contractada pela "Universal" para representar o principal papel de "francezinha" no film "Sem novidade no *front* occidental".

May Mac Avoy e seu marido provocaram verdadeiro escandalo nos salões do *Embassy Club*, de Hollywood, por occasião do ultimo baile... E' que os dous, a noite toda, affrontando os demais convivas, dansaram sempre juntos!

Buster Collier foi incorporado ao elenco da "Tiffany", para representar o principal papel masculino na edição sonora de "Resurreição".

CONFORTO INTIMO FEMINIL

ABSORVENTES HYGIENICOS

desaggregaveis na agua e, portanto, eliminaveis depois do uso.

ESTERILIZADOS E FECHADOS EM ENVELOPPES DE PERGAMINHO.

Duzia **6$000** Meia duzia **3$000**

ENTREGUES A DOMICILIO

PEDIDOS, AMOSTRAS E LITERATURA A

EMILIO AJROLDI & Cia.

SÃO PAULO: Caixa Postal 907 — Teleph. 2-2008.

RIO DE JANEIRO — Rua de S. Pedro 34-1.º—C. Posta 2171—Tel. 3-5661

Acceitam-se moças pro a andistas.

LLOYD REAL HOLLANDEZ

(AMSTERDAM)

Serviço regular de passageiros entre

EUROPA, BRASIL E RIO DA PRATA

PELOS PAQUETES

Orania, Flandria e Zeelandia

Escalam no porto de LEIXÕES, tanto na viagem de ida como na de volta

AGENTES GERAES:

SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI

AVENIDA RIO BRANCO ns. 106 e 108

E os dous fugiram pela janella, deixando os convidados á espera da noiva.

— Será possivel que digam de mim taes horrores? — exclamou a pobre mulher.

O passado de uma mulher

(Continuação da pagina 12).

nita ceiando em um restaurante chic!

A dactylographa Lola, soube prender de tal modo Sam, que elle não voltou a vêr sua noiva.

Os commentarios eram taes, na pequena cidade, que Mary resolveu ausentar-se e estava arrumando suas malas, com sua criada, quando ouviu um estampido á sua porta.

Um pobre rapaz resolvera matar-se e escolhera para isso a porta da casa da infeliz Mary, que correu a soccorrel-o.

Quando chegou gente e ella entrou em casa para tocar o telephone pedindo os soccorros da Assistencia foi então que os assistentes recolheram a ultima palavra do moribundo: "que se matava porque muito a amava..." E encontraram em poder d'elle uma carta dirigida a "M".

Todos os presentes ficaram convencidos de que se tratava de amores clandestinos de Mary e ella, quando percebeu que já não era piedade que tinham de si, mas que a suppunham uma mulher escandalosa, o que começou a attrahir para si a attenção dos homens, resolveu viver d'esse escandalo.

Desde então, sua casa, que vivia de portas e janellas fechadas passou a se encher todas as noites de uma multidão que ia alli para se divertir ao lado daquella que causára o suicidio de um homem.

Sam veiu a saber de tudo, e mais, que um velho banqueiro cortejava Mary, ao mesmo tempo que elle proprio se sentia abandonado pela dactylographa, que já o explorára bastante.

Foi ter á casa de sua ex-noiva, cheio de colera e tendo insultado o banqueiro, recebeu d'este um severo castigo, o que o fez voltar á casa e embriagar-se, tornando ao meio em festa, para atirar pedras á janella, pelo que foi preso.

Foi sómente trinta dias depois, que elle deixou as grades da prisão e veiu a saber que naquelle dia Mary se casava com o banqueiro. Corre á casa d'ella e consegue penetrar em sua alcova — onde ella acabára de vestir seus trages de noiva.

Até elles chega o som da "Marcha Nupical". Lá em baixo estão todos á espera.

Mas Sam convence Mary de que sempre a amára e apenas cedêra a um momento de loucura, pelo que ella, que o amava tambem, não deveria casar-se com o outro.

E Mary, deixando seus trages brancos, a grinalda e o véu, retoma um trage de passeio e pela janella foge com elle para uma nova vida, para uma lua de mel, emquanto lá no salão, os convidados e o noivo continuam a esperar...

O filho dos Deuses

(Continuação da pagina 20).

tambem, na vida de Sam Lee, uma deliciosa creaturinha loura e que, em pouco, se sentia presa ás extravagancias de seu temperamento.

Gostando, embora desde o primeiro instante, da jovem Allana, Sam Lee procurou esconder-lhe tudo quanto se passava em seu intimo, affectando mesmo a maior indifferença por ella.

Allana, por sua vez, sentiu no retrahimento de Sam Lee a indifferença dos que não gostam... e, ferida em seu amor proprio, mais e mais procurava enleial-o na teia de sua seducção, envolvendo-o em seus mais doces carinhos.

Em vão Sam Lee procurou reagir, contrariando a propria inclinação de seu espirito e abafando todos os gritos do coração... Mas acabou cedendo... E entre elles o amor começou a escrever suas mais lindas paginas...

De uma feita, em um de seus idyllios mais revestidos de poesia, Sam Lee, já consciente de que aquelle amor era uma brincadeira, perguntou-lhe se se importaria de casar com um homem que tivesse religião differente da sua... Allana pediu-lhe que não insistisse em sua pergunta, que classificou como disparatada, assegurando-lhe que nenhuma força humana teria poderes para diminuir sua paixão.

Mas se assim Allana prometteira, assim não fez, porque, logo na tarde seguinte, sabendo por seu pai que Sam Lee era Chinez, cheia de revolta, vibrando de colera e de indignação, precipitou o encontro que ia ter com elle e

na casa de chá mais luxuosa e mais concorrida da cidade, ante a estupefacção de quantos alli se achavam, transfigurada, vibrou-lhe em plena face duas chicotadas, bradando:

— Chinez maldito!

Eu não sabia que você era um desprezivel "amarello!..." Esse escandalo ruidoso chegou, pelas azas vertiginosas do telegrapho, a Nova-York e com o mesmo ruido invadiu o palacio do velho chinez, que não resistiu á emoção avassaladora, tombando para sempre...

Sam Lee, com a alma afogada em desespero e os olhos em pranto, regressou á metropole norte americana, angustiado, pedindo ao seu Deus que lhe desse coragem para supportar aquelle transe amargo.

Lá encontrou a desolação, o luto, o abandono. O velho fôra sepultado na vespera de sua chegada. Nada mais lhe restava d'aquelle pai amigo, o melhor amigo de sempre senão a saudade immensa que o invadia e aquellas palavras que jámais lhe sahiriam dos ouvidos: — "Não te esqueças de que és um filho dos Deuses".

A morte de seu pai em consequencia do escandalo de Allana, fez nascerem em seu coração raizes fundas de um odio de morte pelos brancos. E jurou a seus Deuses que jámais faria bem quando pudesse fazer o mal!

Mas como quem manda em nós é Deus, elle, em pouco, teve de romper esse juramento... E' que Allana, arrependida do quanto fizéra, empregára todos os esforços na ancia de ser perdoada por Sam Lee e na ancia de rehaver seu amor, sem resultado. Em vão procurára e desilludida, céga pelo desespero, enfermou gravemente.

E entre a vida e a morte, a infeliz caminhava mais para as trevas d'esta, distanciando-se das claridades d'aquella, tendo um só pensamento e pronunciando um só nome: Sam Lee!...

O pai de Allana rogou ao chinez revoltado, com as mãos supplices, os olhos cheios de lagrymas, que fosse vel-a, uma vez ao menos, pois isso concorreria para salval-a.

Sam Lee, comprehendendo a angustia d'aquelle pai, foi vel-a, deixando que ella o abraçasse e beijasse, sem que comtudo lhe fugisse do pensamento a perversidade de que ella déra provas naquelle dia terrivel...

Entretanto, a jovem Alice Hart que fôra secretaria do velho chinez, trazia ao palacio de Sam Lee um seu tio que, ha longos annos atraz, fôra policial e tinha uma novidade de interesse para lhe contar. Elle Sam Lee não era filho do chinez millionario; apenas fôra sómente creado por elle, desde a mais tenra edade. E descendo a detalhes descreveu como acontecera tudo: o velho em filhos, implorára a seus Deuses a graça de lhe mandarem um. E por coincidencia imprecionante, nesse mesmo dia, appareceu no vestibulo do palacio aquella creança: isto é, Sam Lee...

Sam Lee recebeu a noticia de que não era chinez com pezar e indignação. Com m'gua que se não descreve lamentou não ter em suas veias o sangue generoso do homem bom, que o creára como filho... E estava assim, uma tarde, vencido por essa melancolia que lhe tomára de assalto todos os sentidos, quando Allana lhe appareceu, com os olhos em lagrymas, rogando-lhe perdão.

Seu primeiro pensamento foi expulsal-a — mas o coração venceu-o. E elle cedeu ao que ella queria, que era, afinal; o que elle desejava tambem: a felicidade no mais profundo e no mais sincero amor...

PARA CREANÇAS

DIARRHÉAS VOMITOS ? → CAZEON
ALIMENTO-MEDICAMENTO

DYSPEPSIAS INAPPETENCIA? → PEPSIL
FERMENTOS VITAMINOSOS

SYPHILIS PEREBAS ? → LACTARGYL
MERCURIO-VITAMINAS

EMAGRECIMENTO CREANÇAS E ADULTOS ? → CAZEOMALTE
SUPER-ALIMENTO

VERMES ? → LACTOVERMIL
POLYVERMICIDA

FRAQUEZA MAGREZA ? → TONICO INFANTIL
FORMULA COMPLETA

RACHITISMO MÁ OSSIFICAÇÃO ? → NEO-AMINAZIN
CALCIO-VITAMINOSO

FARINHA PHOSPHATADA ? → NUTRAMINA
VITAMINOSA

FARINHAS DEXTRINISADAS ? → CREME INFANTIL
14 VARIEDADES

Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A' venda nas bôas pharmacias e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & C.IA - - RIO

Orphãos do divorcio

(Continuação da pagina 25)

Esse nome de Wheater faz com que Martin logo identifique a moça com quem falla.

Cliff Wheater fôra seu collega na Universidade. Encontrára-o por diversas vezes nas capitaes européias, porem nunca julgára que elle já tivesse tão numerosa familia e muito menos que fosse pai de uma moça tão attrahente como Judith.

— Cliff foi meu condiscipulo na Havard. Casou-se com a actriz Joyce Merrill...

— Isso mesmo, — atalha Judith. — Ella é minha mãi... Meu pai divorciou-se d'ella uma vez, porem a instancias minhas casaram-se de novo...

E a moça entra a historiar o accidentado curso da familia.

Cliff e Joyce estão longe d'alli, em suas eternas correrias pelo mundo, verancando aqui, indo á opera alli, fazendo passeio em yacht mais adeante... E, nas horas vagas, contrahindo novas nupcias, das quaes resultam novos filhos. Mas emquanto seus pais assim se divertem, Judith, com o tino e serenidade superior a sua edade, pois apenas conta vinte annos, attende aos deveres, que seus progenitores desprezam, taes como o de velar pela familia e dar-lhe a educação necessaria.

Como Martin se mostre de véras admirado da formação adventicia da familia gerada de tantos casamentos repetidos, Judith continúa na sua explicação: Blanca e Terry foram, com ella, Judith, fructos do primeiro casamento de Cliff com Joyce; Zinny é filha de Zinnia La Cross, segunda mulher de Cliff, com elle casada logo apoz o seu divorcio de Joyce; Bunny e Beechie, os gemeos, são filhos de Joyce com o principe Marciano, seu marido depois de divorciada de Cliff e, finalmente, Chipy, minusculo cidadão de nove mezes de edade, rebento do segundo casamento de Cliff com Joyce.

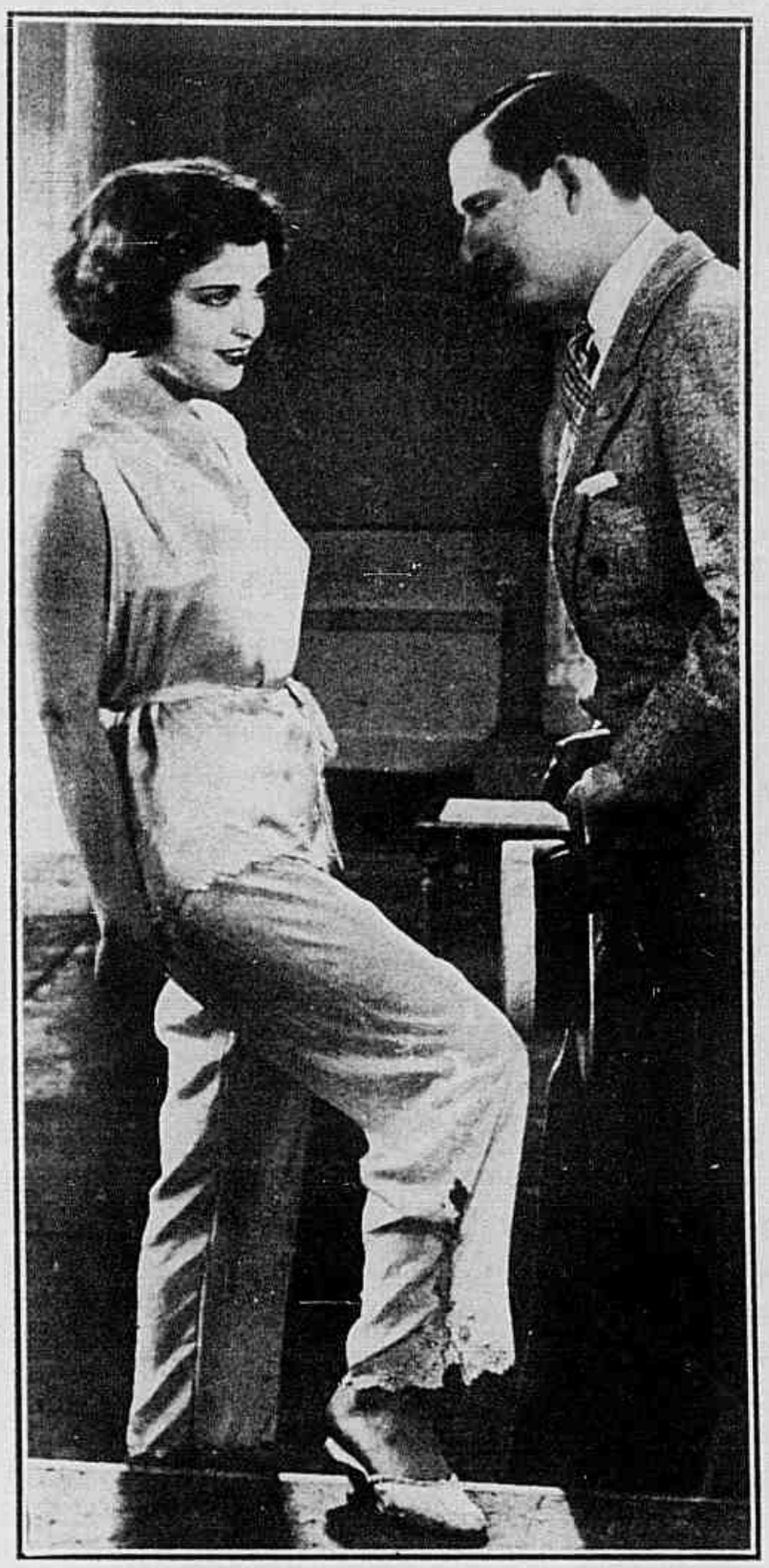
Martin ouve essa complicada historia mais pelo interesse, que lhe desperta a narradora, do que pelo valor da narração em si. E ella, Judith, prosegue em sua dissertação mais pelo prazer de estar perto do rapaz do que pelo interesse que lhe possa dar essa intrincada complicação marital... E ambos, d'esta forma, se felicitam mentalmente pelo incidente da bola, que os fez se conhecerem.

*

O hotel onde a familia de Judith mora tem como hospede uma multidão cosmopolita, que agora invade os seus salões. Um *Jazz-band* espalha no espaço os sons de seus compassos barbaros. Pares volteiam por entre phrases de inglez americano.

No faustoso apartamento da familia, ainda cansados de um longo cruzeiro de yacht, estão Cliff e Joyce empenhados numa das suas eternas resingas domesticas. E' a velha historia da infidelidade de ambos: o marido accusa a mulher de haver dado demasiada attenção a um cavalheiro que havia a bordo; e ella,

Galanteria interesseira.
(Scenas do film "Rato Azul").



— Pois se precisa de uma esposa... só para figuração, estou ás suas ordens.
(Scena do film "Rato Azul").

por seu turno, diz ao esposo que se deixe de "santices" — pois bem observou seu flirt com Sybella, outra conviva do alegre passeio.

São os prenuncios de um novo divorcio. No momento em que as palavras denunciam rompimento certo, entram Judith e Martin. A antiga amizade do recem-chegado com o casal Cliff resurge ao primeiro encontro e os esposos recebem carinhosamente o rapaz.

— Sinto que nos tenha encontrado a meio de uma rusga domestica, Martin... — diz-lhe Joyce, procurando justificar algumas phrases que elle chegou a ouvir.

— Isso não tem importancia — responde-lhe Martin — especialmente quando se trata de esposos como vocês, com tão numerosa familia por quem velar.

✦

As relações de Martin e Judith se fazem cada dia mais cordiaes e as brigas de Cliff e Joyce cada vez mais agudas. Martin, tanto pelo affecto que tem a seus antigos amigos, como pelo interesse, que Judith lhe inspira, toma a si a difficil tarefa de acabar de uma vez para sempre com essas desavenças entre os esposos para a consolidação da familia. Mas certo dos seus louvaveis propositos, tem que seguir para Cortina, onde o espera Rose Sellars para realizar seu casamento.

Judith, entretanto, vendo o perigo que a familia corre com a imminencia de um novo divorcio de Cliff e Joyce, pede a Martin para que adie sua viagem, afim de apaziguar os mal entendidos, que fazem perigar a paz domestica. Elle accede e, em telegramma, explica a Rose a imprescindivel necessidade de se demorar em Lido, afim de attender a um amigo intimo que carece de seus auxilios...

EUKLINAL

O REGULADOR PERFEITO

Dores uterinas, falta de regras, flores brancas, insufficiencia ovariana, pallidez, gordura exagerada, etc

Dep. Drogaria Baruel

Mas todos os esforços de Martin são nullos, porque Cliff e Joyce, sempre electrizados por suas actividades sociaes, não têm tempo para discutirem a situação em companhia do rapaz. Entretanto, Judith, querendo livrar seus irmãos do ambiente pesado em que vivem, pois seus pais, quando estão em casa, não fazem outra cousa senão brigar e fallar no possivel divorcio, leva-os para outra casa.

E a pobre moça agora parece outra. Desapparecida sua vivacidade, entristecida pelas continuas nuvens ameaçadoras de desmembramento da familia e a angustia de viver errante sem pouso certo, ella já não tem aquelle brilho no olhar, aquelle sorriso de encantadora juventude. E alem d'esses contratempos, Judith soffre o maior de todos os dissabores: o de amar em segredo sem poder se declarar ao objecto amado. Judith ama Martin e não podendo manifestar esse sentimento, definha dia a dia.

Mas eis que, desconfiando da demasiada demora de Martin junto d'essa familia amiga, segundo dizia seu telegramma, Rose Sellars finge-se de doente e com voz

CRAVOS GORDUROSOS E DILATADOS

O novo tratamento da cutis do rosto por meio do methodo do banho espumante procura, tendo como resultado immediato, a extirpação dos pontos negros, cravos e outras porosidades gordurosas que nos afeiam. Este tratamento é absolutamente inoffensivo, agradavel e de effeitos immediatos. Tudo quanto é necessario fazer consiste, apenas, em deitar num vaso de agua quente uma tableta de Stymol, substancia que se encontra á venda nas pharmacias e drogarias. Quando tenha cessado a effervescencia que se produz ao dissolver-se o Stymol, ha que banhar o rosto com o liquido assim obtido. Quando o rosto estiver secco, poderemos observar que os pontos negros terão sahido de seu logar para apparecer na toalha; que os poros do rosto se terão contrahido e que tambem terá desapparecido a gordura. Este tratamento tem que ser repetido, com intervallos de trez ou quatro dias, para dar caracter de permanencia aos resultados obtidos.

chorosa telephona ao rapaz, pedindo-lhe que venha. Martin, que tão pouco teve ainda coragem de dizer a Judith o quanto a ama, resolve ir ter com Rose.

Mas a moça, passados alguns dias, decide tomar o destino em suas mãos. Tira cinco mil dollars do dinheiro do seu pai e em companhia de seus cinco irmãos dirige-se para Cortina. Chega ahi e vai direitinho á casa de Rose, onde, como esperava, encontra Martin.

Rose, como é natural, surprehende-se com essa visita inesperada e mais se affirmam então as suspeitas de que ha alguma cousa mais do que uma relação passageira entre seu noivo e essa pequena de attitudes tão resolutas, que parece querer arrebatar-lhe o amado a todo custo.

Então, para contrabalançar a cartada que Judith, inconscientemente, acaba de lhe lançar, resolve Rose promover uma viagem ás carreiras, a Paris, onde diz achar-se muito doente uma sua tia, que a protege. E propõe a Martin casarem-se alli mesmo e fazerem d'essa visita a sua viagem de nupcias.

Judith, em sabendo d'este plano, submette-se docilmente. Tudo dependerá de Martin. Se elle quizer acceitar o que Rose lhe propõe, que acceite. Ella voltará com a meninada para a casa dos pais, resignada a ficar supportando as preoccupações de sempre...

Mas Martin, ao ouvir essa sua abnegada declaração, enche-se de maior admiração por ella e confessa-lhe o muito que a ama. Judith, sem mais esperar, atira-se a seus braços. Rose, que os surprehende nesta scena, reconhece ter perdido a partida e todos os seus planos para a reconquista do amor de Martin. E enfurecida, deixa-os, depois de curta e encisiva troca de explicações.

Entretanto, no Lido, Cliff dá pela falta de Judith e das creanças. Julgando que Martin talvez os tenha levado comsigo, procura fallar-lhe pelo telephone. Toca a campainha e ouve a voz de seu amigo, que lhe explica:

— Sim sua familia está aqui e Judith tambem... Vocês não queriam chegar á razão e apaziguar as zangas domesticas para offerecer um verdadeiro lar a estes orphãos do divorcio... então, nós resolvemos nos casar para que elles fiquem comnosco em familia...

O bem amado

(Continuação da pagina 17).

ville? — perguntou-lhe Napoleão. — Tú, que sempre mantiveste a alegria no regimento?!"

— "Quando voltares de Elba, senhor, minha alegria retornará" — respondeu Armando.

E desde então, Armando dedicava todos os seus dias ao serviço de arranjar adeptos para organizar o regresso de Napoleão. Por isso, elle fôra capturado em Grenoble e condemnado á morte. Agora, seu nome echoava pelos corredores da prisão, chamando-o para o fuzilamento.

— "Armando de Treville, está sendo chamado!" — annunciou um guarda.

— "Um momento, por favor, — respondeu o rapaz, abotoando seu casaco e pegando de um pedaço de carvão. Tenho uma obra de arte a acabar, mas é um instante".

Chegou-se á parede onde estava seu desenho, e tendo feito uma reverencia, escreveu ao alto da caricatura estas palavras: "Até á vista, Majestade".

Commovendo-se, então, mas procurando não exteriorisar sua emoção, Armando despediu-se de seus companheiros. Olhou novamente para todos, envolvendo-os num olhar de sympathia e abandonou a cella.

Voltou entretanto novamente e disse:

— "Camaradas, pensam que eu devia deixar esta cella sem nossa marcha?"

As palavras de Armando, como por um effeito de magia, inflammaram o enthusiasmo d'aquelles homens e todos, a uma voz, entoaram a marcha da Velha Guarda, emquanto Armando sorria e cantando tambem, abandonava para sempre a cella.

— "Depressa, De Treville"— ordenaram os guardas.

— A's suas ordens, — respondeu o rapaz.

No centro do pateo, deteve-se e os tambores rufaram.

Aprestaram-se os soldados encarregados da execução. De Grignon separava, entre os varios papeis, a condemnação que tinha de ler, como sempre, dando a maior emphase possivel a suas palavras.

Quando tudo estava prompto De Grignon leu a condemnação e um official perguntou se o condemnado desejava declarar o seu ultimo desejo.

Armando hesitou um momento antes de responder. Depois, com um sorriso, disse:

— "Sim, senhor, eu estimaria ter o privilegio de commandar o pelotão encarregado de me fuzilar."

De Grignon protestou:

— Que? Isso não: absolutamente! Seria um absurdo!

Um official, entretanto, disse:

— O pedido é original... e representa coragem. Poderiamos attendel-o..."

— "Nunca—exclamou De Grignon — Acha isso coragem?! E' mais uma bravata de Bonapartistas! O que ha a fazer é acertar-lhe bem na garganta!"

Não penso assim, — retrucou o official — De resto, ha uma ordem de Sua Majestade, que permitte essa regalia, lembro-me agora..."

A discussão continuou por momentos. Por fim, De Grignon foi vencido e elle teve que acceder ao pedido de Armando.

— "Muito agradecido, — exclamou Armando. E voltando-se

A IMPERMEABILISADORA

Alfaya & Comp.

VENDE BRIM, KAKI, GABARDINE ETC. IMPERMEABILISADO.

Impermeabilisa Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone Central 4384**

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilisação.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA ?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE.

Guiando-me pela data do nascimento de cada pessôa, descobri o modo seguro pelo qual, com as minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos para enviar-lhe GRATIS

"O Segredo da Fortuna"

Remetta este aviso. — Endereço; Sr. Prof. P. Tong. Calle Pozos 1369.

Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite-se esta Revista.

MOLESTIAS DAS SENHORAS

MERCETHYLINA Formula do Dr. Annibal Pereira

E' EXCELLENTE

(Injecções indolôres, 1 e 2)

Começar o tratamento pela n.º 1

Informações á

S. A. Mercethylina

Rua da Carioca, 40 - 1.º

Tel. C. 39 - 09

para os soldados, disse com altivez: Pelotão, sentido!"

O pelotão permaneceu attento ás ordens de commando. E todos os soldados reconheceram, num momento, que aquelle rapaz era um bravo e um verdadeiro conductor de heroes. Sorrindo, Armando examinou um por um e elogiou:

— "Bellissimo! Muito Bem!"

Depois ordenou:

— "Apresentar armas!"

Alçaram-se as armas e os soldados fizeram pontaria, mediante a nova ordem. Armando exclamou então, quasi sorrindo:

— "E' quasi um prazer ser morto por homens tão bem exercitados!"

Os soldados sorriram, orgulhosos. E durante alguns segundos mais, Armando de Treville comprovou a efficiencia dos seus commandados.

De repente, porem, o rapaz, salta para um carro que alli estava proximo do muro. Com uma exclamação violenta, De Grignon puxou pela sua pistola e apontando para o local onde Armando estava, na ponta dos pés, disparou. O bravo rapaz, entretanto, facilmente livrou-se do disparo e saltando para o outro lado do muro, exclamou:

— "Viva o Imperador"!

Agora, correndo pela praça fronteira a prisão, Armando poude ouvir distinctamente o barulho que já faziam as patas dos cavallos esporeados, para que os officiaes commandados por elle Grignon pudessem partir em sua perseguição.

Roubar um cavallo para fugir a seus perseguidores foi tarefa facil. Vêr em pouco tempo os commandados de De Grignon seguirem pela estrada opposta á que elle tomára com o corcel roubado tambem foi facil.

Porem, depois, Armando ouviu varios cavalleiros se approximarem e isso o obrigou a invadir uma residencia, circumdada por um lindo jardim. Para que não o vissem, Armando galgou uma das janellas e uma vez numa sala, subiu para o andar superior, onde penetrou num quarto. Uma vez ahi, um adoravel quadro illuminou de prazer seus olhos. Não seria um momento de excitação como aquelle, da fuga, que faria com que Armando não considerasse os encantos de Mlle. Leonie, com um lindo roupão de dormir, fazendo suas orações junto a um leito branco e dourado... Quando ella o viu não poude reprimir um grito de susto.

— "Oh! Nem uma palavra, por favor!" — ordenou, antes pediu Armando, com um sorriso.

Simultaneamente com essas palavras, entretanto, vibravam lá fóra estas outras:

— "Persigam-o! Elle entrou nesta casa!"

Assustada ainda, a moça comprehendeu o que se passava. E se comprehendeu que elle era um perseguido, tambem comprehendeu que se tratava de um Bonapartista... E ella, não por convicções suas, mas pelas de sua familia, a que ella sempre obedecera, era realista, adepta, naturalmente, do poderio de Sua Majestade, o rei Luiz XVIII...

Nada adiantou, por isso, que Armando, dizendo-lhe galanteios, lhe pedisse que ficasse silenciosa sobre sua presença alli. Quando o procurassem, ella devia dizer que ninguem entrára em seus aposentos... Elle ficaria bem escondido e quando os officiaes se retirassem elle sahiria, dizendo que ella era a mais boudosa creatura d'este mundo.

Leonie diz que não fará isso: elle devia ser um criminoso, um trahidor, ou mais ainda, um Bonapartista... de qualquer modo, merecia ser castigado... E embora elle repetisse os pedidos, dizendo palavras, que quasi a faziam sorrir e deitar tudo a perder, Leonie tanto se esforçou que acabou convencendo Armando de que era inutil pedir benevolencia.

— "Abra em nome do Rei!" — ouviram exclamar.

E entraram os officiaes, porque emquanto Armando se escondia, Leonie, indignada, abrira a porta. Leonie indagou que homem elles perseguiam. Responderam-lhe que se tratava de um Bonapartista.

— "Prendam-o. Está alli!" — exclamou a moça, apontando a cortina sob a qual Armando se escondera.

Precipitaram-se os soldados, mas Armando era agilissimo e emquanto os soldados avançavam elle saltava para a galeria contigua, de onde alcançou o pateo florido.

Leonie ainda não conseguira refazer-se d'aquelles choques e emoções, quando ainda surprehendida em seu quarto, ella ouve ruidos de luta lá em baixo. Tiniam as espadas e chegando-se á janella, ella poude vêr que Armando lutava com arrebatador denodo prostrando por terra todos os que o atacavam.

Embora tenha passado despercebido, o maior acontecimento dos ultimos tempos em Hollywood foi o desligamento de Adolph Menjou da *Paramount*.

Como elle proprio affirmou, momentos antes de embarcar em companhia de sua joven e loura esposa para a Europa, seus dous ultimos films obtiveram exitos extraordinarios; suas interpretações sempre foram bem recebidas pelo publico... Elle mesmo nunca appareceu em escandalo algum... Segundo a critica, seu ultimo film fallado *Maneiras de Amar*, collocou esse actor em logar de destaque entre os galãs comicos do cinema sonoro.

E apezar d'isso, vencido seu contracto, a *Paramount* não o renovou. Por essa razão, o actor foi para a Europa em busca de trabalho, assim como sua mulher, ha já muito tempo desprezada pelos studios de Hollywood.

Qual terá sido a razão que levou a *Paramount* a prescindir dos serviços d'esse grande actor, quando o mesmo, obtinha tão ruidosos triumphos?

Será que queira se desfazer de todas as "estrellas", que ganham salarios vertiginosos, para encher seu studio, com pessoal de mais modestas pretensões?

✦

Hollywood continúa soffrendo as consequencias do desaccordo que, desde ha muitas semanas, existe entre a Actors Equity Association e os productores de films. Ainda não se vislumbra a solução capaz de acabar com o conflicto. E, mais ainda: A "cousa" parece querer prolongar-se por muito tempo! Por traz dos studios está o apoio formidavel do dinheiro de Wall Street e, segundo declarou um representante da Radio Corporation of America, as emprezas productoras calcularam que a luta provocará uma perda de consideração e é necessario acabar com a desintelligencia quanto antes. Os actores, por sua vez, não deram ainda nenhum passo de grande transcendencia. Sua inactividade provoca os mais variados comentarios. Por um lado, acredita-se que já não contam com o apoio das uniões operarias. Por outro... que tenham exgottado todos os recursos pacificos antes de se declararem em greve!

Si V. está affectado com qualquer doença d'olhos que parece illudir o tratamento medico, investigue esta descoberta. Um fluido puro, sem côr. LAVOLHO desapparece rapidamente no olho doente. A vermelhidão desapparece. A palpebra inchada, escamosa, torna-se clara. A dôr é acalmada. Olhos cansados tornam-se novos.

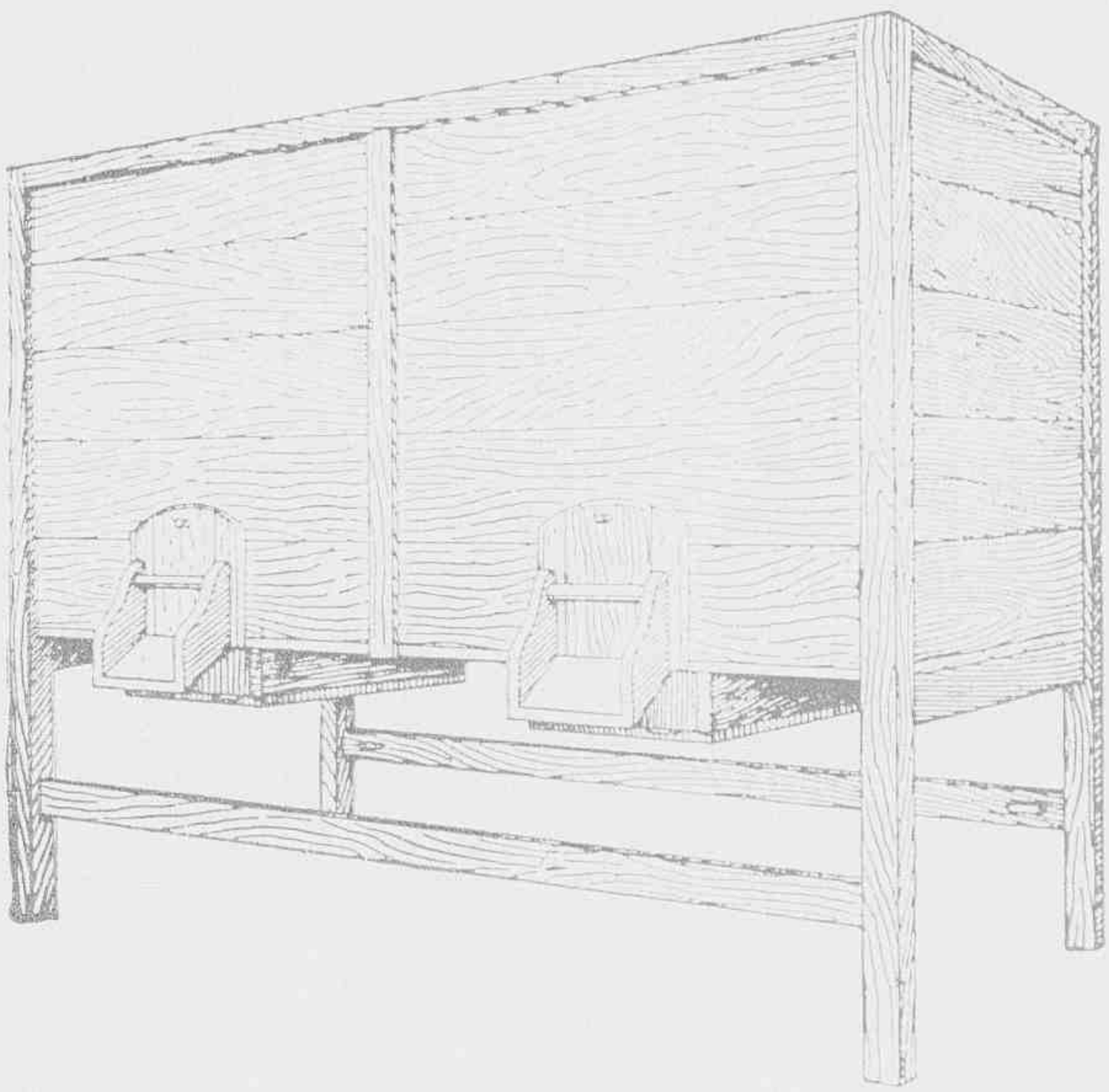
SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.
Prefiram Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.
AVENIDA RIO BRANCO N. 110
RIO DE JANEIRO

POLTRONAS PARA CINEMA
20 modelos differentes. Preços desde 20$000 a poltrona. Peçam catalogo illustrado gratis. Amostras em exposição permanente.

C. Biekarck & Cia.
RUA SETE de SETEMBRO n. 209
Caixa Postal 767 Tel. Central 4081
RIO DE JANEIRO

Immunizador Mineiro



PRIVIL. FEDERAL N. 10.371 DE JUNHO DE 1910

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 50 saccas em 24 horas. Preço da immunização para sacca de 60 kilos — 200 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este prazo, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

E' um apparelho simples e de solida construcção
: : podendo ser manejado por qualquer operario : :

NÃO DEPENDE DE FORÇA MOTRIZ.

INFORMACOES COM OS SRS.:

CHAGAS OLIVEIRA & C.

RUA DA CANDELARIA, 56

JOAQUIM MACHADO DA CUNHA

RUA CORPO SANTO — BAHIA